



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIA

**VERA LUCIA ZAMBERLAN ANGHEBEN e
MARGARETH DE BIASI**

(depoimento)

2010

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-210

Entrevistada: Vera Lucia Zamberlan Angheben e Margaret Biasi

Nascimento: 10/10/1946 e 29/11/1953

Local da entrevista: André Puente, n 9 sala 202. Porto Alegre

Entrevistadora: Daniela Natividade e Johanna Coelho Von Muhlen

Data da entrevista: 28/10/2010

Transcrição: Daniela Natividade

Copidesque: Johanna Coelho Von Muhlen

Fitas: Gravador digital

Total de gravação: 25 minutos

Páginas Digitadas: 5

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

ANGHEBEN, Vera. BIASI, Margaret. *Vera Angheben e Margaret Biasi (depoimento, 2010)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2010.

Sumário

Início do trabalho da professora Vera Angheben com Ginástica Rítmica no RS na década de 1970; aulas no IPA de ginástica e envolvimento dos alunos de graduação com essa prática; rotina de treinos e apresentações do (Grupo de Ginástica do Instituto Porto Alegre) GRUGIPA; estrutura dos espaços para a prática e uniformes utilizados na época; rotinas de treinamentos: trabalhos técnico de flexibilidade e coreografia; organização das primeiras competições no RS; festivais e apresentações na época; trabalho da professora Margaret junto à antiga Fundação do Bem –Estar do Menor, hoje denominada FASE (Fundação de Apoio Sócio-Educativo).

Porto alegre 28 de outubro de 2010, entrevista com as professoras Vera Angheben e Margaret Biasi para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte, a cargo das entrevistadoras Johanna Coelho e Daniela Natividade.

D.N. - Professora Vera, gostaria de saber como ficaste sabendo do curso da professora Illona Peuker¹ e quem mais fez esse curso em 1972?

V.A. - Na verdade, esse curso era feito em São Paulo todos os anos pela ODEF². Esse órgão trazia varias modalidades, nessa época, inclusive a ginástica moderna. Minha professora de dança e ballet, Maria Gladys Dietrich³, é que soube por carta e me convidou para fazer com ela. Ela ficou na área de dança e eu na ginástica porque eu estava começando a trabalhar dentro da ESEF do IPA⁴ justamente com a disciplina de ginástica, por isso eu fui para ginástica moderna.

J.C. - O que é era ODEF?

M.B. - Organização de Desporto de Educação Física.

D.N. - Mais alguma professora do Rio Grande do Sul fez esse curso?

V.A. - Não foram comigo... Mas lá estavam professoras do Rio Grande do Sul, inclusive da ESEF/UFRGS⁵ ai entra a professora Zaida Pallares que foi fazer a parte de dança e a professora Quintina⁶ que era da ginástica da ESEF /UFRGS ela andou por vários cursos ela não ficou só dentro da ginástica moderna e o contato que foi feito com a UFRGS foi com a professora Quintina para trazer o curso da professora Ilona Peuker pra julho de 1972.

D.N. - E quando tu voltaste a Porto Alegre depois do curso como tu recrutaste as integrantes para ginástica?

¹ Uma das professoras responsáveis pelo início da prática da GR no Brasil.

² Organização de Desporto da Educação Física.

³ Nome sujeito a confirmação.

⁴ Atualmente Centro Universitário Metodista IPA

⁵ Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

V.A. - Eu voltei encantada com as possibilidades da ginástica moderna, nós não tínhamos idéia só tínhamos ginástica rítmica na faculdade com a professora Zaida Pallarés, mas quando eu vi o que se podia fazer com uma corda e uma bola eu comecei a estudar as possibilidades de ser feito um trabalho assim. Como na ESEF a gente já estava trabalhando eu recrutei o grupo de lá como professora de ginástica. Recrutei quem, na verdade, eu via com mais condições de trabalhar com aquilo ali, então o que nos fizemos, por exemplo, a Margaret Biasi - que esta aqui - ela foi recrutada de um outro semestre por uma outra professora sabia que ela fazia parte de uma escola de dança, mas nós tínhamos pessoas que não tinha nada a ver com a dança, nunca tinham feito nada e começaram a trabalhar com a ginástica... O recrutamento foi isso, alunas dali que quisessem e outras que eu achava que tinha condições.

D.N. - E isso pra formar o GRUGIPA⁷?

V.A. - Isso.

D.N. - E tu davas aula de ginástica moderna pra teus alunos da graduação?

V.A. - Isso.

D.N. - E como eram essas aulas? Eram mistas?

V.A. - Não, mistas foi a partir de 92 foi quando houve a mudança de currículo...

D.N. - Ginástica moderna somente para mulheres...

V.A. - Não era só ginástica moderna, era dividido. O IPA dividia. Homens tinham algumas disciplinas separadas das mulheres, a ginástica era assim, os outros tipos de ginásticas eram dados para meninas e meninos e um professor masculino e uma professora feminina... Então, o grupo todo se apresentou em agosto de 1972, que era o aniversário do

⁶ Quintina Cândida Marla Letícia Raquel Crocco.

primeiro ano da ESEF, com todas as minhas alunas... não lembro quantas tinham na época, eu sei que eu trabalhei com aquele famoso círculo que vocês vêem aí, que foi na verdade uma coreografia dada pela professora Ilona no curso de São Paulo. Porque o que a Ilona fazia... ela fazia o grupo dela e massificava o restante do Brasil. O que eu fiz era a mesma idéia: eu vou massificar o RS, sul de SC e parte do Uruguai que era aonde nos chamavam pra nos irmos.

V.A. - 27 de agosto de 1972...

D.N. - E tinha algum treino fora do horário de aula? Onde era e como eram os treinos?

V.A. - O IPA funcionava das 19h25min até 22h50min e nossos treinos eram depois das aulas e ninguém dizia não, todo mundo dizia: “Sim, vamos lá!”

D.N. - Que maravilha...

V.A. - E quando nos tínhamos apresentações nos finais de semana fora... Nós não tínhamos muito treino quando não tínhamos apresentações... Nós íamos treinar também no sábado a tarde... tu me perguntas quem? Todo o pessoal do GRUGIPA e quem participava das apresentações. Para que nós não tivéssemos problemas, nós convidávamos os namorados, noivos, maridos para acompanhar o grupo era uma forma da (PALAVRA INAUDÍVEL) estar integrada e o grupo poder ser mantido. Nós tínhamos problemas de relacionamentos, ninguém ia gostar de deixar suas casas, de namorar, etc. Então, era uma coisa muito agradável as viagens. As meninas estavam sempre de malas prontas, vamos para lá, vamos pra cá... E remuneração nenhuma, era puro prazer de fazer... Local de treinamento... Quando o pessoal terminava as aulas nós tínhamos todo o ginásio do IPA para treinar, nós treinávamos no ginásio. Caso tivesse alguma competição, nós íamos para a sala de ginástica. Apresentação onde? Em qualquer lugar. Pisos? Os mais variados: chão, parquet, cimento, ninguém se queixava... asfalto... E não se usava sapatilha, a única coisa que se usava na época eram as meias calças.

⁷ Grupo de Ginastas, formado pela professora Vera Angheben, na ESEF – IPA, com o objetivo de divulgar a prática da Ginástica Rítmica no RS.

J.C. - A malha não era a que a gente vê hoje, não é? Não existia saia, era collant não é?

V.A. - Era um collant que tu criavas de um material chamado banlon⁸. Os collantes eram feitos (PALAVRA INAUDÍVEL) e outra era a Pink Sport⁹ que a dona Ziza¹⁰ fazia todos os nossos modelos, a gente teimava por modelos...

J.C. - O nome dessas ginastas do GRUGIPA... vocês lembram?

V.A.: Margaret Biasi, Clause Krenzinger, Maria Valéria Baggio, Suzana Gutierrez, Eliane Masina, Tânia Mara Barcellos, Roseana Alves, Cleide Frazan Zanini, Sandra Schanes, Maria Cristina Villar, Laurita Alves, Maria Bernadette Ussan, Maria Valeska Zirbes, Margaret Ritter da Costa, Maria Aparecida Prieto, Sandra Shames, Jane Toniolo, Jane Elwanger, Maria Cristina Damelto, Lígia Azevedo¹¹.

J.C. - Essa foi a primeira formação?

V.A. - Não, não... Aí tem até a última. O GRUGIPA foi de 1972 até 1975, essa foi a época de massificação.

M.B. - É que a gente lembra os apelidos... fica difícil lembrar os nomes...

V.A. - O grupo era fixo, poderia acontecer de uma se formar e sair, aí entrava outra, mas, mais ou menos, eram essas as pessoas.

MB. - Eu me formei e continuei. Eu já era professora na faculdade, então eu continuei participando.

⁸ Nome sujeito a confirmação.

⁹ Antiga loja de uniformes esportivos que ficava localizada na Avenida Cristóvão Colombo, em Porto Alegre.

¹⁰ Nome sujeito a confirmação.

¹¹ Nomes confirmados pelas entrevistadas.

V.A. - Na verdade tem mais, porque começou a ter várias levas... O GRUGIPA era esse aí, o GRUGIPA fazia o processo de massificação com apresentações. Agora em 1974 nós já estávamos fazendo a primeira competição sem ter ainda uma competição oficial.

D.N. - Sem federação?

V.A. - Sem federação ainda...

M.B. - Pelo DED¹²...

V.A. - Isso, pelo DED... A primeira competição foi no IPA.

J.C. - O que era o DED?

V.A. - Departamento... Não lembro...

D.N. - Antes de entrar mais nessa parte de competição, eu queria te perguntar como era o treino? Tinha aula de ballet, trabalho de flexibilidade ou tu só ensaiava as coreografias?

V.A. - A gente não só ensaiava as coreografias. Fazíamos também um treino de flexibilidade e elasticidade antes de fazer a coreografia... havia um aquecimento antes, mas não tinha uma característica de treinamento no sentido que tem hoje de alto rendimento.

D.N. - Como era um treino do GRUGIPA? Como começava e tudo mais...

V.A. - Considerando que as meninas já vinham de aula práticas durante a noite elas não poderiam ficar fazendo corridas, saltos, saltitos, linha de saltos, essas coisas todas... Deixa eu me lembrar.... Funcionava mais na parte de flexibilidade e elasticidade que nós utilizávamos...

M.B. - E treinar os elementos...

V.A. - Nós utilizávamos a cerquinha do IPA. O IPA tinha uma cerca ao redor do ginásio, que servia de barra. Ali eram feitas as extensões, flexões. Daí, entrávamos no treinamento direto dos elementos: lançamentos, saltos... Não tinha isso só quando tínhamos treinamentos nos sábados porque daí nós tínhamos uma preocupação de aquece- las de forma diferente.

M.B. - O Pacheco¹³ juntou as meninas do condomínio dele e fez uma turma para competir, apresentar... O Pelé¹⁴ dava aula no Anchieta e levou as meninas pra competir...

J.C. - Eles eram professores e árbitros?

M.B. - Não podia, não existia, Só mulheres. Não eram permitidos árbitros do sexo masculino.

V.A. - E nem técnicos, era proibido.

M.B. - Ele podia treinar, mas na hora de entrar tinha que colocar o nome de uma mulher para poder competir. Árbitros, técnicas, ginastas só mulheres.

J.C. - Quando vocês se lembram de ver um homem? No brasileiro?

M.B. - Santa Maria tinha uma equipe de apresentação de ginástica rítmica masculina, mas só de apresentação. Quem me falou foi a Mara Rubia¹⁵. Eu não cheguei a conhecer porque eles se apresentavam lá apenas.

V.A. - Não chegaram a vir a Porto Alegre, não era dela o conjunto, mas era ela que conhecia porque ela era professora da faculdade.

M.B. - O único técnico que temos é o Rafael de Santa Cruz¹⁶, era da época que eu estava na federação ainda e todos sabíamos que ele era o técnico. Ele botava alguém no lugar

¹² Nome sujeito a confirmação.

¹³ Nome sujeito a confirmação.

¹⁴ Jorge Luis de Souza.

¹⁵ Mara Rubia Antunes.

dele, ele não entrava, era proibido, até 1994 não podia. Um dia quando eu sai do CETE¹⁷ me fizeram um convite pra trabalhar na FEBEM¹⁸, o professor Gustavo¹⁹, presidente da FEBEM. O que ele queria era integrar crianças da FEBEM com filhos de funcionários que quisessem participar. Eu fui lá para fazer isso, e criei o grupo. Fomos a Santa Maria fazer uma apresentação. Lá nós tínhamos meninos. No material tem todo o histórico da FEBEM, todo o projeto, o nome das crianças²⁰.

J.C. - Tu trabalhavas da mesma maneira com os meninos?

M.B. - Eles eram pequeninos. Trabalhávamos a “baby class” com eles. Era parte bem recreativa, bem brincada... Era a professora Leila Drum²¹ que trabalhava com esses meninos, eu trabalhava com os mais velhos.

J.C. - E os mais velhos eram somente meninas?

M.B. - Eram só meninas mas nas turmas mais novas tinham meninos. Como a FEBEM tinha muitos projetos, tinham coisas mais atrativas para eles. Nós fizemos três festivais, Nos festivais eles tinham um tema e tinham que criar dentro do tema. Todas as apresentações do IPA os meninos faziam também.

J.C. - Daí que surgiram os festivais da tia Simone²²?

V.A. - Os festivais eles surgiram no CETE... Chamavam Torneio Amistoso, desde o início... Era o objetivo pessoal e não clubes... Todo mundo queria receber medalhas e diplomas, então, a gurizada já ía esperando a medalha de participação. Torneio amistoso, não lembro o ano... A diferença entre os torneios amistosos e os festivais era que os torneios eram competitivos, os festivais eram apresentações.

¹⁶ Rafael Andrade Luz, professor e técnico do Colégio Mauá, de Santa Cruz do Sul/RS.

¹⁷ Centro Estadual de Treinamento, mantido pelo Governo do RS.

¹⁸ Antiga Fundação do Bem –Estar do Menor. A partir de 2002, passa a ser denominada FASE (Fundação de Apoio Sócio-Educativo);

¹⁹ Nome sujeito a confirmação.

²⁰ Referindo-se ao material organizado por ela com recortes de jornal, fotos e outros documentos.

²¹ Nome sujeito a confirmação;

M.B. - Nós decidimos criar o tema...

V.A. - Até pra eles conseguirem organizar nas suas escolas, eles sabiam exatamente que fazer.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

²² Simone Guiramand, atual diretora do Departamento de GR da SOGIPA.